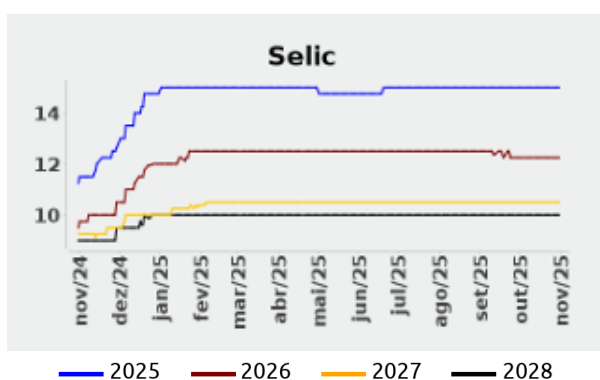


## CENÁRIO MACRO BRASIL

O mês de outubro foi marcado por um ambiente econômico ainda desafiador, porém, com alguns sinais de estabilização em indicadores importantes. O foco continuou sendo a política monetária, o comportamento da inflação e as expectativas fiscais para os próximos meses. O Comitê de Política Monetária (Copom) optou por manter a taxa básica no patamar de 15% em sua última reunião, reforçando o compromisso do Banco Central com o controle da inflação em um ambiente de pressões persistentes sobre os preços e fragilidades fiscais.



A decisão do Banco Central de manter a taxa Selic em 15,00% refletiu novamente uma postura de cautela, mesmo diante de sinais de desaceleração gradual da inflação ao longo do trimestre. Em outubro, a prévia da inflação medida pelo IPCA-15 avançou +0,18%, pressionada principalmente pelo preço dos combustíveis. No acumulado de 12 meses, o indicador ficou em 4,94%, abaixo dos 5,32% observados em setembro. Esse resultado indica um cenário menos pressionado do que o observado anteriormente, mas ainda acima do centro da meta, o que justifica a manutenção dos juros em nível elevado por mais tempo.

O comportamento dos preços segue sendo influenciado principalmente pelo recuo nos alimentos pelo quinto mês seguido, após uma melhora nas condições de oferta, ao passo que serviços permanecem com alta mais persistente, sustentada por um mercado de trabalho ainda aquecido, onde observamos um cenário de desemprego em patamar historicamente baixo, próximo de 5,6% no terceiro trimestre de 2025.

No mercado de câmbio, o dólar encerrou o mês próximo de R\$5,37, diante da redução na pressão sobre taxas e juros longas nos Estados Unidos.

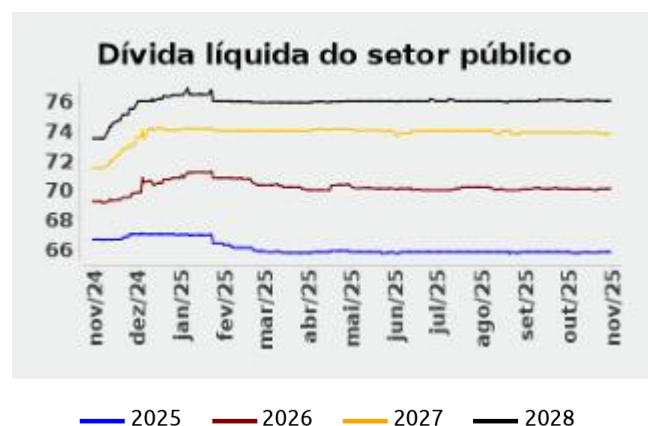
O Ibovespa encerrou outubro acima dos 149 mil pontos pela primeira vez, atingindo máximas históricas e atingindo um novo patamar para o índice. No acumulado do mês, a bolsa brasileira teve alta de 1,7%, impulsionada por um ambiente externo mais favorável e pela melhora no apetite

ao risco dos investidores. A queda dos juros nos Estados Unidos e a perspectiva de uma trajetória mais estável para a economia global contribuíram para um movimento de valorização de ativos em mercados emergentes, incluindo o Brasil.

No mês de outubro:

- Selic: 15,00%
- IPCA: +0,18%
- Ibovespa: +1,17% (149.540,43 pontos)

A dívida pública bruta brasileira avançou e atingiu 78,1% do PIB, contra 77,5% no mês anterior. Já a dívida líquida do setor público foi a 64,8% de 64,2%. O aumento foi influenciado principalmente pelo custo elevado dos juros e pelas emissões adicionais de dívida para financiar despesas do governo. Em valores absolutos, o estoque da dívida está em torno de R\$9,7 trilhões. Esse movimento reforça a importância de uma política fiscal consistente, já que, com uma dívida maior, o custo de financiamento do Estado permanece elevado e a sensibilidade às condições de mercado aumenta.



Em paralelo a visão macro do mês de outubro, a Medida Provisória que previa o aumento do IOF não teve avanço no Congresso e acabou sendo retirada de pauta, perdendo sua validade. O governo havia editado a MP com o objetivo de elevar a arrecadação, estimando um ganho próximo de R\$17 bilhões em 2026, com parte do esforço para reforçar o caixa e sinalizar compromisso com o equilíbrio fiscal. No entanto, a proposta enfrentou resistência de diferentes frentes no poder Legislativo e de setores produtivos, que avaliaram que o aumento dos impostos poderia elevar custos financeiros e afetar a atividade econômica. O episódio evidencia as dificuldades do governo em aprovar medidas de aumento de receita atual no ambiente político, mesmo diante da necessidade de estabilizar a trajetória da dívida pública.

## CENÁRIO MACRO GLOBAL

O Federal Reserve anunciou, em sua reunião de 29 de outubro de 2025, a redução da taxa básica de juros para a faixa entre 3,75% e 4,00% ao ano, promovendo um corte de 0,25 p.p. — o segundo ajuste consecutivo desde setembro. Na decisão anterior, o banco central havia reduzido os juros em igual magnitude, dando sequência a um ciclo gradual de flexibilização monetária diante dos sinais de arrefecimento da economia norte-americana.

Além do corte, o Fed comunicou que reiniciará compras limitadas de Treasuries com o objetivo de suprir a escassez de liquidez nos mercados monetários — um movimento preventivo para conter a volatilidade das taxas de curto prazo e assegurar o funcionamento estável do sistema financeiro.

No comunicado, o Federal Open Market Committee (FOMC) destacou que os riscos negativos ao emprego aumentaram nos últimos meses, enquanto a atividade econômica mantém expansão em ritmo moderado, conforme os dados disponíveis — ainda que incompletos em função do recente shutdown que afetou parte das divulgações oficiais. O comitê reconheceu que a taxa de desemprego apresentou leve alta, mas permanece próxima de níveis historicamente baixos, reforçando o diagnóstico de desaceleração controlada da economia norte-americana.

Os Estados Unidos enfrentam a mais longa paralisação do governo federal já registrada, ultrapassando 36 dias. O *shutdown* tem gerado perdas estimadas em cerca de US\$ 15 bilhões por semana, afetando milhões de trabalhadores e setores como turismo, serviços e aviação. A suspensão das atividades de órgãos públicos também provocou um apagão de dados econômicos, dificultando a avaliação do ritmo da economia e elevando as incertezas sobre o mercado de trabalho.

Nesse contexto, o rendimento dos Treasuries de 10 anos recuou levemente em outubro, refletindo ajustes nas expectativas sobre a trajetória de juros do Federal Reserve. Por outro lado, a inflação (CPI) de setembro apresentou desaceleração, com alta de 0,3% no índice cheio e 0,2% no núcleo, indicando moderação gradual das pressões inflacionárias. No entanto, a divulgação de indicadores importantes, como o payroll, foi suspensa devido ao fechamento de agências estatísticas oficiais.

Assim, a combinação entre paralisação prolongada, inflação moderando e incertezas fiscais e trabalhistas intensifica o risco de desaceleração da economia norte-americana nos próximos meses.

## VISÃO NEWPORT CAPITAL

No mês de outubro, aumentamos nossa exposição em Renda Fixa atrelada ao IPCA e reduzimos nossa exposição em ações Brasil para neutro. Mantivemos neutro em renda fixa pré, renda fixa pós, multimercados, ações offshore, bonds e fundos imobiliários. Em relação aos fundos de debêntures incentivadas, após o forte ganho observado em setembro impulsionado por um movimento atípico de demanda decorrente da MP 1303, outubro apresentou um ajuste técnico natural, com leve abertura de spreads e desempenho abaixo do CDI no curto prazo.

A caducidade da MP, somada ao fechamento de diversos fundos para captação, reduziu a demanda pela classe e gerou uma correção pontual nas cotas, sem qualquer deterioração de crédito das empresas emissoras.

Os fundos de crédito privado também sentiram a abertura de spreads, reflexo do efeito técnico dos eventos corporativos no mês anterior, mas seguem apoiados de emissores sólidos e fundamentos consistentes. Nós, do time de investimentos, estamos à disposição para maiores esclarecimentos.

NEWPORT -CAPITAL-	UW	Neutro	OW	Varição
	-	N	+	
Renda Fixa Pré	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—
Renda Fixa Pós	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	—
Renda Fixa IPCA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	▲
Multimercado	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—
Ações Brasil	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	▼
Ações Offshore	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	—
Bonds	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—
FII	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—

### LEGENDA:

UW = Underweight

OW = Overweight

N = Neutro

Reduziu

Manteve

Aumentou